

1

I - RECURSOS MINERAIS
Estudos e Documentos

QUEM É QUEM NO SUBSOLO BRASILEIRO



FRANCISCO REGO CHAVES FERNANDES

MCT *CNPq*

Diretoria de
Planejamento e Gestão

“Thomas Edison encontrou-se certa vez com dois agricultores. O primeiro afirmou que suas terras seguiam para além de onde a vista podia alcançar. O segundo agricultor indicou outra direção e afirmou que suas terras atingiam as bordas de uma montanha ao longe. Em seguida, os dois agricultores perguntaram a Edison qual era a sua propriedade, ao que o grande inventor norte-americano respondeu: sou o dono da paisagem.

Aos constituintes cabe refletir sobre a paisagem brasileira e sobre as grandes tendências que nela se delineiam para definir os objetivos permanentes da nação, bem como políticas capazes de materializá-las. Mas a elaboração de políticas que levem o país a realizar todo seu potencial, demanda, estudos e pesquisas que iluminem a realidade social e econômica brasileira.”

*Adrian Ricardo Levinson
Engenheiro e Diretor de
Planejamento e Gestão do CNPq*

FRANCISCO REGO CHAVES FERNANDES
QUEM É QUEM NO SUBSOLO BRASILEIRO

SED 1

CL

QUEM É QUEM NO SUBSOLO BRASILEIRO

FRANCISCO REGO CHAVES FERNANDES

I - RECURSOS MINERAIS
Estudos e Documentos
Nº 1

O SUBSOLO BRASILEIRO

- Consolidação estatística da situação atual das concessões, licenciamento, autorizações de pesquisa e pedidos de pesquisa.

Tomb 3006177 Francisco Rego Chaves Fernandes (Organizador)
Ana Maria Botelho M. da Cunha
Maria de Fátima Faria dos Santos
José Raimundo Coutinho de Carvalho
Maurício Lins Arcoverde

Apresentação: Dr. Adrian Ricardo Levinson

CT: 3771-5
MCT/CNPq
Diretoria de Planejamento e Gestão

*CEP
CEP
CEP*

**CETEM
BIBLIOTECA**

Reg. N.º *BIB. 1122/09/77*
Exemplar 1

Presidente da República
JOSÉ SARNEY
Ministro da Ciência e Tecnologia
RENATO ARCHER
Secretário-Geral
LUCIANO COUTINHO
Presidente do CNPq
CRODOWALDO PAVAN
Vice-Presidente
JOSÉ DUARTE DE ARAÚJO
Diretor de Planejamento e Gestão
ADRIAN RICARDO LEVINSON
Diretor de Ciências Exatas, da Terra e das Engenharias
EUSTÁQUIO GALVÃO DA SILVA
Diretor de Ciências da Vida
FELIZARDO PENALVA DA SILVA
Diretor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
JOSÉ NILO TAVARES
Chefe da Assessoria Editorial e Divulgação Científica
IZO ZEIGERMAN

O subsolo brasileiro: consolidação estatística da situação atual das concessões, licenciamento, autorizações de pesquisa e pedidos de pesquisa. / Apresentação Adrian Ricardo Levinson - Brasília: CNPq/Diretoria de Planejamento e Gestão, 1987.

126p. (Recursos minerais: estudos e documentos; 1)

1. Subsolo brasileiro. 2. Estatística das concessões, autorizações de pesquisa. I. FERNANDES, Francisco Rego Chaves org. II. LEVINSON, Adrian Ricardo III. Título IV. Série

CDU 625.731 (81)

EQUI

**Coord
e do F
FRAN**

**Pesqu
FRAN
ANA M
MARI
JOSÉ
MAUF**

**Análi
LUIZ
ALEX
JORG**

**Colab
ANGI
CLÁU
CLEV
FRAN
JÉSS
JORG
LUIZ
PAUI
SUZ/
NAD.**

Desenho

JACINTO FRANGE

Secretária

LUCIMAR ALVES D

Datilografia

RICARDO ANTONIO

Composição

JORGE GARCIA DA
PAULO CESAR DO

Arte-Final

ROBERTO BATISTA
DILSON FARIA NE

Agradecimentos

LNCC - LABORAT
CIENTÍFICA
DCE - DEP. COMP.
JAIME GOLDSTEIN
ALFREDO VEIGA D
DNPM - DEPARTAM
MINERAL

MAST - Museu de As

"Quem é i
ra Visão L
pecial' def
apenas.

vez com dois agricul-
riedades. O primeiro
u que suas terras se-
alcançar. O segundo
que suas terras atin-
nge. Em seguida, os
ual era a sua proprie-
ricano respondeu: sou
a paisagem brasileira
se delineam para, a
permanentes da na-
rializá-las.
evem o país a realizar
pesquisas que ilumi-
sileira. E essa é uma
s podem oferecer aos

Desenho

JACINTO FRANGELLA

Secretária

LUCIMAR ALVES DE OLIVEIRA AMÊNDOLA

Datilografia

RICARDO ANTONIO NEVES BEZERRA

ComposiçãoJORGE GARCIA DA SILVA
PAULO CESAR DO NASCIMENTO**Arte-Final**ROBERTO BATISTA DA SILVA
DILSON FARIA NEVES**Agradecimentos**LNCC - LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO
CIENTÍFICA

DCE - DEP. COMP. ELETRÔNICA

JAIME GOLDSTEIN

ALFREDO VEIGA DE CARVALHO

DNPM - DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO
MINERAL**MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins****APRESENTAÇÃO**

Thomas Edison encontrou-se certa vez com dois agricultores que lhe falaram sobre suas propriedades. O primeiro apontou para a linha do horizonte e afirmou que suas terras seguiam para além de onde a vista podia alcançar. O segundo agricultor indicou outra direção e afirmou que suas terras atingiam as bordas de uma montanha ao longe. Em seguida, os dois agricultores perguntaram a Edison qual era a sua propriedade, ao que o grande inventor norte-americano respondeu: sou o dono da paisagem.

Aos constituintes cabe refletir sobre a paisagem brasileira e sobre as grandes tendências que nela se delineiam para, a partir dessa reflexão, definir os objetivos permanentes da nação, bem como políticas capazes de materializá-las.

Mas a elaboração de políticas que levem o país a realizar todo seu potencial, demanda estudos e pesquisas que iluminem a realidade social e econômica brasileira. E essa é uma contribuição importante que os cientistas podem oferecer aos trabalhos da constituinte.

O estudo que ora apresentamos oferece informações e dados relevantes sobre a exploração do subsolo brasileiro. Já se disse mais de uma vez que minérios não têm segunda safra e, portanto, impõe-se explorá-los racionalmente. Este trabalho, realizado por pesquisadores do CNPq, retrata com exatidão a ocupação do subsolo, contribuindo para que o debate sobre o tratamento constitucional dos bens minerais tenha como parâmetro a realidade, tal como ela é.

Com a publicação deste documento, o CNPq espera estar divulgando informações úteis que possibilitem uma discussão substantiva e construtiva sobre o tema.

ADRIAN RICARDO LEVINSON
Engenheiro e Diretor de
Planejamento e Gestão do CNPq

SUMÁRIO

Síntese	9
Parte I. Quem é Quem no Subsolo Brasileiro	
1. O Subsolo brasileiro e o Aproveitamento dos Recursos Minerais	
1.1. Situação do Brasil	15
1.2. Situação das Grandes Regiões da Federação ...	18
1.3. As áreas reservadas (ou bloqueadas) do subsolo brasileiro segundo seus titulares ou requerentes	21
2. Grupos Econômicos no Subsolo Brasileiro	
2.1. Introdução	25
2.2. Grupos Estrangeiros	27
2.3. Unidades da Federação e Grupos Estrangeiros	29
Algumas unidades de Federação Seleccionadas:	
2.3.1. Amapá	
2.3.2. Amazonas	
2.3.3. Bahia	
2.3.4. Ceará	
2.3.5. Espírito Santo	
2.3.6. Goiás	
2.3.7. Minas Gerais	
2.3.8. Mato Grosso	
2.3.9. Pará	
2.3.10. Rio Grande do Norte	
2.3.11. Rondônia	
Parte II. Os quinze maiores grupos estrangeiros no subsolo brasileiro	33

Quadros

Quadro 1 – O Subsolo Brasileiro e as áreas Reservadas em outubro de 1986, segundo concessões de lavra, licenciamentos, autorizações de pesquisa e pedidos de pesquisa	17
Quadro 2 – O Subsolo Brasileiro e as áreas reservadas e oneradas em outubro de 1986. Por Grandes Regiões e Unidades da Federação	20
Quadro 3 – O Subsolo Brasileiro reservado em outubro de 1986 segundo os titulares ou requerentes de áreas minerais – Pessoas Físicas ou Empresas	24
Quadro 4 – Principais Grupos Econômicos no Subsolo Brasileiro	26
Quadro 5 – Capital Estrangeiro	28
Quadro 6 – A presença predominante do capital estrangeiro na ocupação do subsolo – Algumas Unidades da Federação Seleccionadas..	30

Síntese

O extenso trabalho de processamento e análise computacional, de autoria dos pesquisadores do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), aliado à concepção técnica e especializada em recursos minerais da equipe do CNPq/MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia, permitiu que em poucos meses se torne público um trabalho final sobre a atual situação do subsolo brasileiro¹.

Sempre utilizando-se os dados oficiais armazenados no sistema Prosig do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM)², cremos ter obtido em poucas tabelas e organogramas, um retrato fiel e indispensável para subsidiar a avaliação da política de recursos minerais do País.

Diagnóstico básico do trabalho

a) Em 24 de outubro de 1986, encontravam-se registrados 60.720 lotes distintos do subsolo brasileiro, correspon-

¹ Até então dispunha-se somente de dois trabalhos sobre o tema. O primeiro de autoria de ROBERTO GAMA E SILVA: **São mesmos nossos os minerais não energéticos?** Editora Philobiblion, 1986, Rio de Janeiro, e o segundo, focalizando a Amazônia, de FREDERICO SIMON CAMELO e LEONARDO DE CARVALHO: **O Descalabro e o Desmando no Setor Mineral do Brasil**, União dos Garimpeiros, Porto Velho, Rondônia 1986.

² O CNPq dispõe de 52 relatórios diferentes, que poderão ser obtidos por solicitação. Especialmente dados desagregados por Unidades de Federação, Micro, Macrorregiões e Grupos Econômicos.

dendo a 1.624.555km², representando 19% do território brasileiro, ou ainda o **equivalente aos territórios da Alemanha Ocidental, França, Inglaterra, Espanha e Portugal reunidos.**

- b) Na Região Norte e na Região Centro-Oeste concentra-se a maior parte da área bloqueada do país, 65% do total, com respectivamente 976.553km² e 337.021km², representando uma superfície **equivalente aos territórios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná reunidos.**
- c) Os lotes do subsolo pertencem (ou estão requeridos) por pessoas físicas **brasileiras** ou **empresas**³. As pessoas físicas brasileiras detêm 8% da área total em km² e 29% do número total das áreas bloqueadas. As empresas controlam 92% da área total do subsolo em km² e 71% do número total de lotes bloqueados do subsolo.
- d) Nos lotes controlados por empresas, destacam-se os **grupos econômicos**, que detêm 65% do total da área em km² e 52% do número total, enquanto **empresas isoladas**, geralmente firmas individuais e limitadas, cujos sócios são diretamente pessoas físicas, detêm 22% da área em km² e 15% do total de lotes.
- e) Pela origem de capital dos grupos econômicos, definidos no trabalho, com um conjunto de empresas com o comando de um **mesmo** e **único** capital, constata-se que os grupos estrangeiros controlam sozinhos 401.757km² ou 38,1% do total dos grupos econômicos. Equivalente aos territórios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná reunidos. Quanto aos grupos na-

³ Segundo a Constituição de 1969, Artigo 168, § 1º: "A exploração e o aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais e dos potenciais de energia hidráulica dependerão de **autorização** ou concessão federal, **na forma da lei**, dados exclusivamente a **brasileiros** ou **sociedades organizadas no País**".

cionais, os estatais detêm 283.076km² ou 26,9% do total em km² e os privados nacionais 35,0% ou 368.569km².

- f) Subdividindo o total dos grupos econômicos por **origem de capital** (estrangeiros, privados, nacionais e estatais) verifica-se que apenas alguns poucos grupos para cada origem de capital abocanham parcela significativa do total.

Assim temos:

- **estrangeiros:** BP – British Petroleum/Brascan e seus associados estrangeiros como o primeiro grupo que, juntamente com o grupo sul-africano Anglo-American detêm 61% do total de km² controlados pelos grupos estrangeiros.

Seus lotes **são equivalentes a 12 Projetos Jari;**

- **privados nacionais:** os grupos Paranapanema, Monteiro Aranha e associados, Brumadinho e Best controlam em conjunto 51,1% do total;
- **estatais:** a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), o Sistema Estadual de Mineração, Petrobrás e BNDES representam praticamente a totalidade do capital estatal com 99%. Destaque-se o peso do Governo do Estado da Bahia, de Goiás e de Minas Gerais, com cerca de 50% do total de km² detidos pelos sistemas estaduais, que representam no seu conjunto 13% do total do capital estatal.

- g) Sendo objeto do estudo o conhecimento aprofundado do capital de origem estrangeira no controle do subsolo brasileiro detalharemos agora os 20 maiores grupos que operam. Constata-se que:

- os 20 maiores grupos controlam 95% da participação estrangeira em km²;
- os 5 maiores grupos detêm 77% de participação estrangeira;
- os 10 maiores grupos controlam 89% da participação

estrangeira.

Assim, com poucos interlocutores, é possível fiscalizar e acompanhar a atividade do capital estrangeiro no País.

As participações mais importantes do capital estrangeiro em km² localizam-se:

- na **Região Norte**, em Rondônia (54%); Amapá (43%) e Amazonas (31%);
 - na **Região Centro-Oeste**, em Mato Grosso (70%) e Goiás (55%);
 - na **Região Nordeste**, no Ceará (73%) e Bahia (38%);
 - na **Região Sudeste**, em Minas Gerais (58%) e Espírito Santo (44%).
- h) No **Quadro 6: A presença preponderante do capital estrangeiro na ocupação do subsolo – algumas Unidades de Federação selecionadas** – temos assim um panorama mais localizado na República Federativa do Brasil.
- i) Finalmente a Parte II do trabalho (os quinze maiores grupos) é um informativo sobre cada um dos principais grupos estrangeiros, com um organograma acompanhado de um pequeno texto de suas atividades no Brasil. Foi extraído do livro Guia Interinvest – o Brasil e o Capital Internacional – de autoria de **Jean Bernet**.

CONSOLIDAÇÃO ESTATÍSTICA DA SITUAÇÃO ATUAL DAS CONCESSÕES, LICENCIAMENTO, AUTORIZAÇÕES DE PESQUISA E PEDIDOS DE PESQUISA

1. O Subsolo Brasileiro e o Aproveitamento dos Recursos Minerais

1.1. Situação do Brasil

Em 24 de outubro de 1986, encontravam-se registradas no Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) do Ministério das Minas e Energia (MME), **60.720 áreas distintas do subsolo brasileiro, correspondendo a uma superfície total de 1.624.555km²**. Comparativamente a toda a área terrestre do Brasil significa 19% do território brasileiro. Ou seja, uma área **equivalente à Região Centro-Oeste** (Distrito Federal + Goiás + Mato Grosso do Sul) **ou a duas vezes a Região Sudeste** (Espírito Santo + Minas Gerais + Rio de Janeiro + São Paulo). Na **Europa** equivaleria a todo o subsolo da Alemanha, França, Inglaterra, Espanha e Portugal.

Desagregando agora essas áreas por quatro tipos de regimes legais diferentes – concessões de lavra, licenciamentos, autorizações e pedidos de pesquisa, verificamos que as autorizações de pesquisa respondem por 50% do total em km² das áreas registradas, os pedidos de pesquisa por 49%, as concessões de lavra por apenas 1% e os licenciamentos por 0%.

No **Quadro 1** apresentamos dados para o Brasil, das áreas do subsolo, detalhados segundo o tipo de situação legal.

Quadro 1

O subsolo brasileiro e as áreas reservadas em outubro de 1986, segundo concessões de lavra, licenciamentos, autorizações de pesquisa e pedidos de pesquisa

Posição em 24/10/86

Titulares ou requerentes (Pessoas Físicas e Jurídicas)	Prazo legal de compromisso da União	Nº de áreas	%	Nº de km ²	%
Total Brasil		60.720	100%	1.624.555	100%
Concessões de lavra	Perpétuo	4.238	7%	22.033	1%
Licenciamentos	3 anos, renovável	2.622	4%	1.126	0%
Autorizações de pesquisa	3 anos, renovável a juízo da União	30.386	50%	798.626	49%
Pedidos de pesquisa	Indeterminado, bloqueia a área	23.474	39%	802.769	50%

1. Fonte Estatística Primária:

DNPM/MME – Prosig; Sicom-Cadastro. Fita Magnética com os dados essenciais contendo o nº do protocolo DNPM, CGC ou CPF do requerimento; localização da área (município, distrito e estado); tipo de diploma atual; data D.O.U atual; prazo; hectares; substâncias requeridas.
Cedida pelo DNPM em 24/10/86.

2. Processamento

MCT/CNPq-LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica

3. Terminologia

Áreas bloqueadas = áreas oneradas (concessões + autorizações + licenciamentos) + áreas com pedidos de pesquisa (Pelo atual regulamento do Código de Mineração – Art. 16: A precedência de entrada do requerimento de pesquisa no protocolo do DNPM, constitui direito de prioridade do requerente, bloqueando a área até decisão do DNPM, que tem prazo indeterminado para sua análise).

1.2. Situação das Grandes Regiões e Unidades da Federação

A legislação estipula que todos os minerais são agregados em nove classes distintas e determina diferentes áreas máximas para cada lote requerido, segundo cada classe de minerais, variando de 20 a 0,05km². Mas também dispõe que, exclusivamente para empresas de mineração, nas regiões ínvias e de difícil acesso (mencionando expressamente a Amazônia Legal) e em regiões interiorizadas, cada lote pode atingir o máximo de 100km².

Em decorrência, o Brasil tem como área média para cada lote 28km², a Região Norte, 80km², e a Região Sudeste, 7,5km².

Analisando-se agora a distribuição das áreas reservadas do subsolo por Grandes Regiões e Estados e excluindo-se os licenciamentos, vemos que:

- a) **Pelo número de lotes** – 58.098 é o total nacional, a REGIÃO SUDESTE detêm 21.649 áreas (37% do total) sendo 11.867 de Minas Gerais, seguindo-se a REGIÃO NORTE e a REGIÃO CENTRO-OESTE com 13.000 cada uma e correspondendo a 46% do total. Em cada uma destas duas regiões, os Estados do **Pará** e **Goiás** detêm sozinhos a metade do número de áreas de suas regiões;
- b) **Pelo nº de km²**, do total do Brasil, que é de 1.623.429km², somente na REGIÃO NORTE concentra-se 976.553km² (65% do total), com destaque para os Estados do Pará (479.054km²) e Amazonas (229.550km²), seguindo-se a REGIÃO CENTRO-OESTE com 337.021km² (23% do total), onde Mato Grosso (211.894km²) e Goiás (117.686km²) representam a região.

O peso do **subsolo reservado** (ou bloqueado) fica bem claro quando efetuamos a divisão da área reservada do subsolo/área total terrestre.

São impressionantes os valores encontrados para a

REGIÃO NORTE e REGIÃO CENTRO-OESTE onde, respectivamente, 28% e 18% de sua área total está bloqueada. Por exemplo, o subsolo reservado da REGIÃO NORTE é equivalente à área total dos seguintes Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

A nível de Unidades da Federação, o AMAPÁ, está com 57% de sua área reservada, seguindo-se RONDÔNIA com 47%, PARÁ com 39% e RORAIMA com 35%. Na REGIÃO CENTRO-OESTE, MATO GROSSO tem 24% e GOIÁS 19%.

O **Quadro 2** consolida todos os dados apresentados, tendo-se excluído os licenciamentos, pelos seus valores inexpressivos. Efetuamos o cálculo da área do subsolo/área terrestre em km²(%) subdividida em área **reservada** (com todos os lotes do subsolo existentes no DNPM) e área onerada (incluindo somente as concessões de lavra e alvarás de pesquisa).

Quadro 2

O subsolo brasileiro e as áreas reservadas e oneradas em outubro de 1986
Por Grandes Regiões e Unidades da Federação

Unidades de Federação/ Regiões	Nº de áreas				Nº de km ²				Área Subsolo/ Área terrestre em km ² (%)		Área terrestre (em km ²)
	Pedidos Pesquisa	Alvará Pesquisa	Concessões de Lavra	Total Geral	Pedidos Pesquisa	Alvará Pesquisa	Concessões de Lavra	Total Geral	Reservada (Conc. + Alv. Paes.)	Onerada	
Brazil	23.474	30.386	4.238	58.098	802.770	798.626	22.033	1.623.429	19,2%	9,7%	8.451.214
Região Norte	6.647	6.237	299	13.183	540.001	425.498	11.054	976.553	27,5%	13,3%	3.551.322
Acre (AC)	11	1	0	12	901	98	0	999	0,7%	0,06%	162.639
Amapá (AP)	541	412	13	966	45.563	32.944	129	78.636	56,5%	23,7%	139.068
Amazones (AM)	1.595	1.035	37	2.667	145.770	82.087	1.693	229.550	14,8%	5,4%	1.558.987
Pará (PA)	2.573	3.571	174	6.318	219.047	252.914	7.093	479.054	39,0%	21,2%	1.227.530
Rorondônia	809	662	58	1.529	68.472	44.357	2.139	112.968	46,5%	19,1%	243.044
Roraima (RR)	706	147	0	853	62.248	13.098	0	75.346	34,5%	5,0%	230.104
Região Centro-Oeste	4.555	8.284	261	13.100	121.896	213.545	1.580	337.021	18,0%	12,7%	1.879.356
Distrito Federal (DF)	10	32	15	57	34	220	27	281	4,9%	4,3%	5.771
Goiás (GO)	2.395	4.921	164	7.480	41.854	75.119	713	117.686	18,3%	11,8%	642.036
Mato Grosso (MT)	1.194	2.268	29	3.491	75.055	136.132	707	211.894	24,1%	15,5%	881.001
Mato Grosso do Sul (MS)	382	199	32	613	4.953	2.074	133	7.160	2,0%	0,6%	350.548
Região Nordeste	3.782	6.627	724	11.133	47.332	71.854	2.748	121.934	8,0%	5,8%	1.539.857
Alagoas (AL)	26	75	7	108	290	650	29	969	3,5%	2,4%	27.652
Bahia (BA)	1.674	3.425	326	5.425	17.550	30.780	1.185	49.515	8,8%	5,7%	559.951
Ceará (CE)	485	568	98	1.149	4.594	5.234	310	10.138	5,9%	3,8%	146.871
F. de Noronha (Fn)	0	1	0	1	0	1	0	1	4,0%	4,0%	25
Maranhão (MA)	203	426	29	657	15.373	23.212	117	38.702	11,9%	7,2%	324.616
Paraná (PB)	115	249	27	392	1.145	1.828	69	3.140	5,6%	3,5%	65.372
Pernambuco (PE)	105	198	98	401	1.085	1.350	169	2.604	2,6%	1,5%	98.281
Piauí (PI)	293	378	28	699	3.807	3.803	87	7.677	3,0%	1,5%	250.534
P. S. do Norte (RN)	168	400	44	612	1.568	3.418	180	5.166	6,7%	6,8%	53.015
Sergipe (SE)	203	170	35	408	1.922	1.478	622	4.022	18,2%	9,5%	21.364
Região Sudeste	9.291	9.887	2.471	21.649	68.590	55.363	4.648	128.599	13,7%	8,5%	918.808
Espírito Santo (ES)	477	476	98	1.049	4.711	3.632	156	8.499	18,6%	8,3%	45.597
Minas Gerais (MG)	5.457	5.202	1.208	11.867	50.503	40.295	2.626	93.424	16,0%	7,4%	582.586
Rio de Janeiro (RJ)	570	388	171	1.129	4.479	2.155	443	7.077	16,3%	6,0%	43.305
São Paulo (SP)	1.129	1.771	810	3.710	6.897	9.281	823	17.001	8,9%	4,1%	247.320
Região Sul	2.755	4.041	819	7.615	22.966	32.409	8.609	57.984	10,0%	7,7%	582.071
Paraná (PR)	699	1.101	248	2.048	5.577	7.882	404	13.863	2,8%	4,2%	189.080
Rio Grande do Sul (RS)	822	1.120	208	2.148	9.357	14.882	951	25.190	5,4%	5,9%	267.528
Santa Catarina (SC)	832	1.199	288	2.139	8.032	9.645	1.254	18.931	19,8%	11,4%	95.483

1. NOTAS

- a) Idêntica ao Quadro 1
b) Anuário Estatístico do Brasil

2. NOTAS

- a) Excluíram-se os Licenciamentos
b) O Total Brasil não coincide com a soma das Regiões porque existem áreas do subsolo em duas ou mais Regiões

1.3. As áreas reservadas (ou bloqueadas) do subsolo brasileiro segundo seus titulares ou requerentes.

Vamos agora analisar quem são os titulares ou requerentes das 58.098 áreas e dos 1.623.429km² que lhes correspondem, reservadas com concessões de lavra, alvarás de pesquisa e pedidos de pesquisa.

Mas antes, vamos, muito rapidamente, sintetizar a legislação existente a respeito:

- a) Segundo o estipulado na Constituição de 1969, Art. 168 § 1º:

"A exploração e o aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais e dos potenciais de energia hidráulica, dependerão de autorização ou concessão federal, na forma da lei, dados exclusivamente a brasileiros ou a sociedades organizadas no País".

A expressão constitucional "Sociedades Organizadas no País" somente veda o acesso ao subsolo brasileiro a empresas organizadas no exterior. Ou seja, permite o acesso a toda e qualquer empresa registrada numa Junta Comercial do Brasil, independentemente de seus sócios serem estrangeiros, privados nacionais ou estatais. Por exemplo, a empresa British Petroleum PLC com sede no Reino Unido, não pode ter acesso ao subsolo brasileiro, mas a BP Mineração Ltda com sede no Rio de Janeiro e controlada a 100% pela BP do Reino Unido, pode ter acesso ao subsolo.

b) Em decorrência ao texto constitucional, a lei complementar - Código de Mineração de 1967 (Decreto-lei nº 227) - estipula que cada pessoa, natural ou jurídica, só poderá deter no máximo 50 direitos. Esta limitação legal que está em vigor, é designada por dispositivo anti-truste. Se fosse cumprida impediria que uma só pessoa jurídica ou física fosse concessionária da União de uma área total do subsolo brasileiro superior a 50 lotes contíguos ou dispersos no território nacional. Mas na prática, tal não acontece.

ce porque para a finalidade ilícita de não cumprir a lei, os grupos econômicos criam empresas fantasmas, subsidiárias integrais com o mesmo endereço, diretores e sócios, com capital insignificante que chega a ser de 1 cruzado.

- c) Também o Código de Mineração define como **empresa de mineração** a firma ou sociedade **domiciliada no País**, qualquer que seja a sua forma jurídica, podendo os componentes da firma ou sociedade serem **pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras**. No caso de firma individual, o Código limita o acesso à concessão a firmas individuais brasileiras (art. 26 e 79). Para a CPRM – empresa estatal vinculada ao Ministério das Minas e Energia – não é aplicado o disposto no Código, sendo “ampliada de dez vezes o número de autorizações de pesquisa para cada substância mineral, bem como cinco vezes o número do limite máximo para a mesma classe” pelo art. 3º da Lei nº 5.732, de 16 de novembro de 1971.

Do arquivo oficial do MME/DNPM-Prosig verifica-se que as pessoas **físicas brasileiras** detêm 16.168 áreas e 137.923km², isto é, uma quantidade expressiva do número total de áreas, 28% e ao mesmo tempo uma quantidade inexpressiva de km², 8% do total.

As **empresas** detêm 71% do total do número de áreas e 92% da área total em km², através de 2.942 empresas.

Não foi possível identificar os titulares ou requerentes de 4% do número de áreas e 5% da área em km².

Desagregando-se agora o item empresas (sociedades organizadas no País, segundo o texto constitucional de 1969), verificamos que estas se dividem distintamente em dois tipos:

- a) **Empresas isoladas com capital e sócios brasileiros**, correspondendo em geral a firmas individuais ou limitadas, em que os sócios são, na grande maioria dos casos, pessoas físicas, sem expressão econômico-financeira a

nível nacional ou regional, não constando de uma pesquisa que contém uma listagem dos maiores 10.000 grupos econômicos atuantes no Brasil. São bem mais aparentados com as pessoas físicas brasileiras. Detêm 8.860 áreas, 15% do total, e 355.064km², cerca de 22% do total em km². Existem, contudo, algumas dezenas de pessoas físicas com todos os seus nomes estrangeiros, mas esta pesquisa não cuidou de os analisar um a um para verificar sua nacionalidade e residência. Foram incluídos neste item.

- b) **Grupos econômicos** identificados a nível nacional ou regional, que detêm um apreciável conjunto de empresas com personalidade jurídica própria, com um **mesmo e único** comando de capital. Para a grande maioria dos grupos econômicos, essas empresas-subsidiárias têm um capital inexpressivo, que varia de Cz\$ 1,00 a Cz\$ 100,00. Como exemplo, temos o grupo britânico British Petroleum (BP), que associado com o grupo canadense Brascan detém 197 empresas distintas, das quais 112 com áreas pedidas ou oneradas. A grande maioria dessas empresas tem um capital completamente inexpressivo. Os Grupos Econômicos no seu conjunto (veremos adiante quais são, em detalhe) detêm uma componente **explicativa bem significativa para a atual situação de loteamento do subsolo, com 1.053.402km² ou 65% do total de km², correspondendo a 30.222 áreas, isto é, 53% do total.**

Ou seja, com uma dúzia de representantes dos maiores grupos sentados à mesa, a União, poder concedente do subsolo brasileiro, teria na sua presença mais da metade do loteamento nacional do subsolo.

No **Quadro 3** apresentam-se os resultados globais.

Quadro 3

O subsolo brasileiro reservado em outubro de 1986, segundo os titulares ou requerentes de áreas minerais – pessoas físicas ou empresas

	Nº de Empresas	Número de áreas		Número de Km ²	
		Total	%	Total	%
1. Pessoas Físicas Brasileiras (Art. 168 Const.)	-	16.618	28,6	137.923	8,4
2. "Sociedades Organizadas no País" (Art. 168 Const.)	2.942	41.480	71,4	1.485.506	91,6
2.1 Grupos Econômicos	1.226	30.222	52,0	1.053.402	64,9
2.2 Empresas Isoladas com Capital Privado Nacional	1.643	8.860	15,3	355.064	21,9
2.3 Não Identificados	73	2.398	4,1	77.040	4,8
Total	2.942	58.098	100,0	1.623.429	100,0

Nota

(1) Excluídos os Licenciamentos

Fontes

- 1) DNPM/MME – Prosig; Sicom-Cadastro, Fita Magnética com os dados essenciais, contendo o nº do protocolo DNPM, CGC ou CPF do requerimento, localização da área (município, distrito e estado); tipo de diploma atual; data D.O.U atual; prazo; hectares; substâncias requeridas. Cedida pelo DNPM em 24/10/86.
- 2) Convênio DNPM/CNPq/Cetem-Centro de Tecnologia Mineral. Relatório grupos e Relatórios Empresas autorizadas a funcionar como empresas de mineração, Abril de 1987.
- 3) Interinvest – Banco de Dados, Guia Interinvest dos Grupos Estrangeiros e Atlas dos Grupos Nacionais, novembro de 1986 (incluindo pesquisa especial realizada para este trabalho).

2. Grupos Econômicos no Subsolo Brasileiro

2.1. Introdução

Os Grupos Econômicos detêm, em conjunto, como vimos atrás 1.053.402km² em 30.222 áreas distintas do território nacional.

Por origem de controle de seu capital, os grupos estrangeiros participam com 38% do total de área em km², seguindo-se os grupos privados nacionais, com 35%; e os grupos nacionais estatais, com 27%.

Em termos comparativos, os grupos econômicos controlam em conjunto uma área superior a toda a Região Sudeste, sendo que o capital estrangeiro controla 401.757km², superior à área total terrestre dos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo reunidos, cuja área terrestre totaliza 386.108km².

No **Quadro 4** apresenta-se um panorama dos grupos econômicos, subdivididos pela origem do capital onde se destacam os mais importantes grupos detentores de áreas do subsolo brasileiro.

Quadro 4

Principais Grupos Econômicos no Subsolo Brasileiro

Origem do Capital	Nº de Empr.	Número de Áreas						Número de km ²					
		Pedido Pesq.	Alvará Pesq.	Doc. Lavra	Total	%		Pesq.	Pesq.	Lavra	Total	%	
						Total	Classes					Total	Classes
Estrangeiros	473	5.353	6.898	438	12.689	42,0	100,0	181.407	216.624	3.726	401.757	38,1	100,0
British Petroleum/Brascan	112	1.774	2.851	17	4.642	15,4	36,6	95.829	96.619	510	192.958	18,3	48,8
Anglo-American/Bozano Simonsen	54	590	893	44	1.527	5,1	12,0	18.208	32.654	205	51.067	4,8	12,7
Arbed/Brøken Hill	23	904	703	19	1.626	5,4	10,8	13.400	16.449	53	29.902	2,8	7,5
Samuel Hill/Treasury Valley/Dunsam	20	193	228	1	422	1,4	3,3	10.950	14.770	-	25.720	2,5	6,4
Outros	264	1.892	2.223	357	4.472	14,7	35,3	43.020	56.132	2.958	102.110	9,7	25,4
Nacional Privado	630	2.889	4.351	1.446	8.686	28,8	100,0	186.735	171.136	10.698	368.569	35,0	100,0
Paranápanema	31	411	417	48	876	2,9	10,0	38.306	26.854	1.581	66.741	6,3	18,2
M. Batista Aranha/Dias Leite	32	426	120	02	547	1,8	6,3	33.833	7.906	20	41.759	4,0	11,3
Brumadinho	36	163	644	34	841	2,8	9,7	12.234	27.300	1.038	40.572	3,9	11,0
Best	10	210	222	06	438	1,5	5,1	19.545	19.582	165	39.292	3,7	10,7
Outros	521	1.680	2.948	1.358	5.984	19,8	68,9	82.617	89.494	7.894	180.205	17,1	48,9
Nacional Estatal	142	3.506	5.130	211	8.847	29,2	100,0	130.149	149.149	3.236	283.076	26,9	100,0
CVRD	34	1.910	1.802	52	3.764	12,4	42,6	89.679	77.729	1.372	168.780	16,1	59,5
CPRM	1	334	1.213	0	1.547	5,1	17,5	20.066	38.828	0	58.894	5,6	20,8
Sist. Estaduais, entre os quais:	71	691	1.718	66	2.475	8,2	28,0	13.939	21.919	265	36.123	3,4	12,8
Gov. Estado da BA	(14)	(197)	(740)	(4)	(941)	-	-	(2.494)	(7.172)	(8)	(9.674)	-	-
Gov. Estado de GO	(6)	(66)	(239)	(5)	(310)	-	-	(793)	(3.882)	(9)	(4.684)	-	-
Gov. Estado de MG	(6)	(227)	(146)	(24)	(397)	-	-	(3.029)	(1.447)	(54)	(4.530)	-	-
Gov. Estado de MS	(2)	(21)	(36)	(2)	(59)	-	-	(1.776)	(2.489)	(11)	(4.276)	-	-
Petrobrás	5	29	162	15	206	0,7	2,3	839	8.806	1.187	10.832	1,0	3,9
BNDÉS	14	437	206	6	649	2,1	7,3	4.353	1.845	22	6.220	0,6	2,2
Outros	17	105	29	72	206	0,7	2,3	1.273	564	390	2.227	0,2	0,8
Total Grupos Econômicos	1.226	11.748	16.379	2.095	30.222	100,0	-	498.291	537.451	17.660	1.053.402	100,0	-

2.2. Grupos Estrangeiros

A BP - British Petroleum/Brascan/Associados é o primeiro maior grupo estrangeiro, detendo 192.958 km² de lotes do subsolo, correspondendo a 48% do total de km² detidos pelos grupos estrangeiros. Salienta-se que só dispõe de 17 áreas com decreto de lavra para 1.774 pedidos de pesquisa e 2.854 alvarás de pesquisa.

Em 2º lugar segue-se o Grupo Anglo-American com 12,7% do total, correspondendo a 51.067 km² e 1.527 lotes.

Os 20 Maiores Grupos detêm em conjunto 95% do total de km² e 88% do número de áreas.

O Quadro 5 detalha a situação de cada grupo econômico pertencente aos 20 maiores grupos.

Quadro 5
Capital Estrangeiro

Posi- ções	Grupos Econômicos	País	Nº de Empr.	Número de Áreas			% do			Número de km²			
				Ped. Pesq.	Alv. Pesq.	Dec. Lavra	Total	Total	Ped. Pesq.	Alv. Pesq.	Dec. Lavra	Total	Total
01	BP/Brascan e Associados	MIN	112	1.774	2.851	17	4.642	36,6	95.829	96.619	510	192.958	48,0
02	Anglo-American/B. Simonsen	AS	54	590	893	44	1.527	12,0	18.208	32.654	205	51.067	12,7
03	Arbed/Broken Hill	MIN	23	904	703	19	1.626	12,9	13.400	16.449	53	29.902	7,4
04	Samuel Hill/Treasury Valley/Dunsmuir Inv	MIN	20	193	228	1	422	3,3	10.950	14.770	-	25.720	6,4
05	BRGM (SEREM)	FR	5	36	104	-	140	1,1	3.134	8.665	-	11.799	2,9
06	Rhone Poulenc S.A.	FR	2	39	76	4	119	0,9	3.885	6.989	361	11.235	2,8
07	INCO	CA	16	251	350	1	602	4,8	6.362	4.450	-	10.812	2,7
08	Royal Dutch/Shell (Billiton)	MIN	19	56	241	-	297	2,3	3.884	6.070	-	9.954	2,5
09	South American Placers	PA	2	14	61	-	75	0,6	1.400	5.838	-	7.238	1,8
10	Western Mining Corp.	AU	5	375	193	-	568	4,5	4.610	1.878	-	6.488	1,6
11	Reynolds	US	3	39	21	-	60	0,5	3.663	1.959	-	5.622	1,4
12	Rio Tinto Zinc	RU	15	8	94	-	102	0,8	318	3.988	-	4.306	1,1
13	Fluor Corp. (ST. Joe Min)	US	14	97	49	9	155	1,2	2.456	858	114	3.428	0,9
14	Union Oil/Moreira Salles	MIN	5	127	141	6	274	2,2	1.254	1.380	32	2.666	0,7
15	Gencor-Gen. Mining Union Corp.	AS	6	253	9	1	263	2,1	2.523	78	8	2.609	0,7
16	Molexa + Petroleum Resources	BH	1	14	2	-	16	0,1	1.400	200	-	1.600	0,4
17	Daltec International	RU	2	17	4	-	21	0,1	1.228	271	-	1.499	0,4
18	Bunge Y Born	AR	4	29	66	28	123	0,9	330	684	163	1.177	0,3
19	Fordyce York & Littlefield	US	2	1	16	1	18	0,1	100	926	-	1.026	0,3
20	Holderbank Financiere Glaris	SU	8	16	76	12	104	0,8	348	344	18	710	0,2
	Subtotal		317	4.833	6.178	143	11.154	87,8	175.182	205.070	1.464	381.716	95,2
	Outros Grupos Estrangeiros		156	520	720	295	1.535	12,1	6.225	11.554	2.262	20.041	4,8
	Total		473	5.353	6.898	438	12.689	100	181.407	216.624	3.726	401.757	100,0

2.3. Unidades da Federação e Grupos Estrangeiros

Os Grupos Estrangeiros concentram-se nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Mas se desagregarmos sua participação por Unidades da Federação encontramos sua localização mais precisa.

Na **Região Norte** destacam-se as seguintes Unidades da Federação:

- Rondônia, onde a participação dos grupos estrangeiros atinge 54% do total de km² sendo a BP/Brascan o primeiro grupo;
- Amapá, com 43%, destacando-se a BP/Brascan;
- Amazonas, com 31%, destacando-se a BP/Brascan.

Na **Região Centro-Oeste** temos o Mato Grosso, com 70% de participação do capital estrangeiro, onde se destacam a BP/Brascan e a Anglo-American. Em Goiás, com 55% do n^o de km² e 66% do número de direitos, quatro grupos são responsáveis por essa participação: Arbed/Broken Hill (através de subsidiárias da Samarco), BP/Brascan, Inco e Anglo-American.

Na **Região Nordeste** temos o Ceará, com 73% de participação estrangeira (em km²), predominando o grupo australiano Gencor. A Bahia, com 38%, dividindo a participação os grupos BP/Brascan, Anglo-American, Union Oil (US)/Moreira Salles (BR) e Western Mining; e o Rio Grande do Norte, com 35% e forte participação da BP/Brascan.

Na **Região Sudeste**, Minas Gerais conta com 58% de participação, ressaltando-se a BP/Brascan, Arbed/Broken Hill e a Western Mining; e o Espírito Santo, com 44% e forte participação da Arbed.

No **Quadro 6** apresenta-se os resultados de algumas Unidades da Federação selecionadas.

Quadro 6

A presença predominante do capital estrangeiro na ocupação do subsolo
- Algumas Unidades da Federação Seleccionadas

AMAPÁ

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	109	9.079
Tr. Valley + Dunsan + E. Batista	MN	39	3.900
BRGM (Serem)	FR	24	2.400
Anglo-American/B. Simonsen	MN	7	629
Outros		40	3.990
Total Gr. Estrangeiros		219	19.999
Total Gr. Econômicos		520	46.279
Participação Cap. Estrangeiro		42%	43%

AMAZONAS

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan e Associados	MN	286	27.503
Reynolds Metals Co.	US	40	3.899
BRGM (Serem)	FR	34	2.465
ARBED/Bröken Hill	MN	26	2.465
Outros		127	2.489
Total Gr. Estrangeiros		413	39.709
Total Gr. Econômicos		1.368	126.792
Participação Gr. Estrangeiros		30%	31%

BAHIA

Grupo	País	Nº áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	328	2.972
Anglo-American-B. Simonsen		236	2.150
Union Oil/Moreira Salle	MN	192	1.931
Western Mining Corp.	AU	121	1.670
Outros		521	4.654
Total Gr. Estrangeiros		1.398	13.377
Total Gr. Econômicos		3.775	35.220
Participação Cap. Estrangeiros		37%	37,98%

CEARÁ

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
Gencor/General Mining	AU	240	2.398
BP/Brascan	MN	75	739
Arbed/Bröken Hill	MN	69	689

Western Mining Corp.	AU	19	181
Outros		12	113
Total Gr. Estrangeiros		415	4.120
Total Gr. Econômicos		586	5.667
Participação Cap. Estrangeiros		71%	73%

ESPÍRITO SANTO

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
Arbed/Bröken Hill	MN	68	661
Treasury Valley + Dunsan	CA	17	170
European Granites Co	HO	5	49
Outros	-	-	-
Total Gr. Estrangeiros		90	881
Total Gr. Econômicos		248	2.000
Participação Cap. Estrangeiros		36%	44%

GOIÁS

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
Arbed/Bröken Hill	MN	709	14.017
BP/Brascan	MN	909	9.087
INCO	CA	475	9.026
Anglo-American/B. Simonsen	AS	402	6.435
BRGM (Serem)	FR	25	1.943
Western Mining Corp.	AU	181	1.759
Royal Dutch Petroleum/ Shel (Billitton)	MA	148	1.633
Fluor Corp. (St. Joe Min.)	CA	100	1.055
Outros		133	2.529
Total Gr. Estrangeiros		3.082	47.484
Total Gr. Econômicos		4.679	85.314
Participação Cap. Estrangeiros		66%	55%

MINAS GERAIS

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	1.366	13.378
Arbed/Bröken Hill	MN	509	4.927
Western Mining Corp.	AU	247	2.877
Treasury Valley/Dunsan	CA	148	2.102
Outros		852	5.828
Total Gr. Estrangeiros		3.122	29.112
Total Gr. Econômicos		5.699	49.933
Participação Cap. Estrangeiros		55%	58%

MATO GROSSO

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	465	35.801

Anglo-American/B. Simonsen	MN	239	18.173
Tr. Valley + Dunsan + E. Batista	MN	161	15.031
South American Placers	PA	72	6.938
Outros		149	7.036
Total Gr. Estrangeiros		1.086	82.979
Total Gr. Econômicos		1.629	118.515
Participação Cap. Estrangeiros		66%	70%

PARÁ

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	605	57.276
Rhone Poulenc	AO	106	10.038
Royal Dutch Petroleum	MN	84	7.724
Anglo-American/B. Simonsen	AS	73	6.112
Outros		339	24.343
Total Gr. Estrangeiros		1.207	105.493
Total Gr. Econômicos		4.067	355.007
Participação Cap. Estrangeiros		29%	29%

RIO GRANDE DO NORTE

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	65	584
Anglo-American/B. Simonsen	AS	17	150
Arbed/Brøken Hill	MN	12	120
Blue Circle	RU	6	49
Outros		17	151
Total Gr. Estrangeiros		117	1.054
Total Gr. Econômicos		334	2.929
Participação Cap. Estrangeiros		35%	35%

RONDÔNIA

Grupo	País	Nº de áreas	Nº km ²
BP/Brascan	MN	298	25.801
Anglo-American/B. Simonsen	AS	78	7.031
Total Gr. Estrangeiros		376	32.832
Total Gr. Econômicos		1.014	85.092
Participação Cap. Estrangeiros		52%	52%

Total km²: 375.704

Número de áreas: 10.872

Participação no total de Grupos Estrangeiros (em km²):

1º Maior - 48%

3 Maiores - 68%

5 Maiores - 87%

10 Maiores - 90%

15 Maiores - 93%

PARTE II

OS QUINZE MAIORES GRUPOS ESTRANGEIROS NO SUBSOLO BRASILEIRO

Fontes:

- 1) MME/DNPM: Prosig - **Cadastro das Empresas de Mineração**
- 2) **Guia Interinvest** - O Brasil e o Capital Internacional - 6ª Edição, Rio de Janeiro, Veritas. (As referências internacionais de cada grupo são citação integral desta edição, de autoria intelectual do Sr. **Jean Bernet**).
- 3) **Os Maiores Mineradores do Brasil** (2ª Edição em preparação) CNPq, 1987.
- 4) Relatório Grupos/Relatório Empresas. Convênio DNPM/CNPq-Cetem, 1987.

1º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Participação nos Grupos Estrangeiros (em km²): 44%

Nº de empresas: 112

Total km²: 192.958km²

Nº de áreas: 4.642

Superfície reservada equivalente aos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina e Sergipe

16º Maior Grupo na PMB – Produção Mineral Brasileira.

1,3% do total

Controla:

Cassiterita (M. de Estanho) – 17%

BP – BRITISH PETROLEUM/BRASCAN E ASSOCIADAS (MN)

Quem é quem

I. NO BRASIL

Em termos de “sociedades organizadas no País” (art. 168 da Constituição) a BP/Brascan/Associadas detém 112 empresas quase todas de “papel”, mas com 4 ramificações externas distintas:

- a) BP sozinha (a 100%). Para a faixa de fronteira detém seis empresas em associação com pessoas físicas e jurídicas brasileiras, de forma a satisfazer formalmente a limitação de no máximo 49% do capital estrangeiro exigida na lei.
- b) BP Internacional através da norte-americana SOHIO-STANDARD OIL OF OHIO e suas subsidiárias KENNECOTT/CARBORUNDUM com 4 empresas.
- c) BP associada (50% cada) com o grupo canadense Brascan na **holding** Brascan Recursos Naturais, na sua quase totalidade com empresas de “papel”.
- d) Brascan sozinha através da Noranda Mines, em associação com grupos brasileiros.

1. Na Pesquisa Mineral

É impressionante o peso da BP/Brascan o 1º grupo estrangeiro em nº de empresas, áreas e km² no subsolo nacional, com 37% do total de participação dos grupos estrangei-

ros nas áreas de pesquisa mineral. Detém uma área total de 192.958km², com 4.642 lotes, entre pedidos e alvarás de pesquisa, correspondendo a 49% do valor total em km² detido pelos grupos estrangeiros.

Uma superfície equivalente aos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina e Sergipe. Corresponde a 10% de toda a área registrada no DNPM. Se considerarmos somente o total de alvarás de pesquisa, estes são em número de 2.851, ocupando uma área de 96.619km².

Geograficamente seus direitos concentram-se na REGIÃO NORTE, detendo 58% da área ocupada pelo total dos grupos de capital estrangeiro com 105.090km², e na REGIÃO CENTRO-OESTE, detendo 35% da área ocupada pelo capital estrangeiro com 44.563km².

2. Na PMB – Produção Mineral Brasileira

É o 16º maior grupo na PMB com 1,3% do total. Controla 16,6% da produção mineral de cassiterita (minério de estanho), através da BRN a 17ª maior empresa do setor, operando 8 minas em Rondônia e duas usinas metalúrgicas da Cia. Estanífera do Brasil, em Volta Redonda-RJ. A metalúrgica produziu 3.098 toneladas de metal primário em 1984.

II. NO MUNDO

1. British Petroleum Co.

Britanic House, Moor, Lane, London UK

Maior firma do Reino Unido, controlada a 32% pelo governo daquele país. **Também segunda maior firma fora dos EUA, após a congênere** Royal Dutch Shell, sendo constado da lista 1985 de FORTUNE sob o nº 2 non-Us, com vendas de US\$ 50,6 bilhões e um lucro líquido de US\$ 1,5 bilhão. Controla numerosas e importantes subsidiárias ge-

ralmente de nome BP, bem como a STANDARD OIL CO. (SOHIO), nos EUA onde detém 53%.

1.1. SOHIO – STANDARD OIL CO. (KENNECOTT/CARBORUNDUM)

The Midland Bldg., Cleveland, OH 44115 US

Dedicado sobretudo à extração de petróleo, carvão e outros minerais é controlado pelo grupo BRITISH PETROLEUM Co. PLC, Londres. SOHIO figurou na lista de FORTUNE para 1985 sob o nº 24 US, com vendas de US\$ 11,7 bilhões e lucro líquido de US\$ 1,5 bilhão. Sua subsidiária KENNECOTT CORPORATION controla importantes firmas como a KENNECOTT VENTURES Inc. (que controla as subsidiárias CARBORUNDUM); a DORR-OLIVER Inc., e a PFAUDLER-WERKE A.G. de Schwetzingen, Alemanha Ocidental. Subsidiárias dessas firmas em numerosos países da Europa Ocidental.

2. BRASCAN Ltd.

Box 48, Commercial Court Postal Station, Toronto ON M5L 1B7

Importante **holding** com interesses principalmente no Canadá e no Brasil, como o nome indica. Controlada agora a 56% por EDPER EQUITIES Ltd., que pertence 66% à EDPER INVESTMENTS Ltd., de Montreal (dos srs. Edward e Peter Bronfmann) e por 34% ao grupo PATIÑO N.V. de Haia (Holanda). As participações canadenses estão concentradas nas firmas Brascade Resources Inc. (que controla 43% da NORANDA MINES Ltd.), na Consumer Glass Co., de Toronto, na Western Mines Ltd. de Vancouver, etc., nos EUA mantém uma participação na QUAKER OATS e várias outras firmas.

2.1. NORANDA MINES Ltd.

Commerce Ct. W., Toronto ON M5L 1B6 – Canadá

Importante grupo da mineração de cobre, ouro, prata, zinco e pirita. O grupo BRASCAN figura entre seus principais acionistas; controlando-a a 43%. Subsidiárias da Noranda no Reino Unido e Bélgica; Rudolf Wolff no Reino Unido e na Suíça, outras em vários países da América Latina, Bahamas, África do Sul e Austrália. Na lista de FORTUNE para 1985, o grupo figurou sob o nº 194 non-US, com vendas de US\$ 2,6 bilhões e lucro líquido de US\$ 192,1. O Grupo detém 45% do capital da MACMILLAN BLOEDEL, e adquiriu recentemente uma participação de 10% no grande grupo Canada Development Corporation.

EDPER INVEST. (CA)
Edward e Peter BRONFMANN

Gr. Pasino (ND)

GOV. CANADENSE

BRASCADRE RESOURCES INC.

GOV. BRITÂNICO

BP TRADING LTD

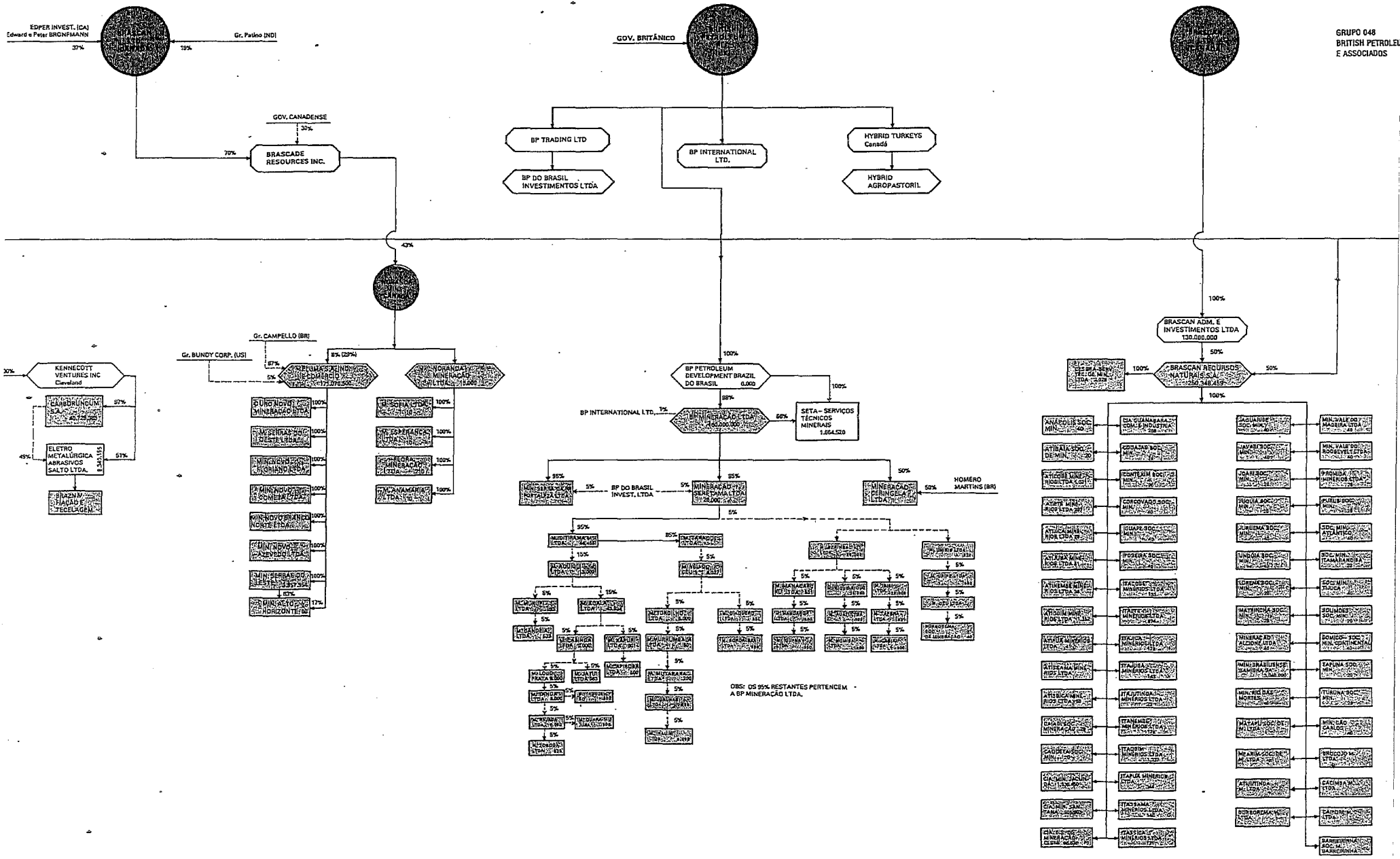
BP DO BRASIL INVESTIMENTOS LTDA

BP INTERNATIONAL LTD.

HYBRID TURKEYS Canada

HYBRID AGROPASTORIL

GRUPO 048
BRITISH PETROLEU
E ASSOCIADOS



Obs: Os 85% restantes pertencem a BP Mineracao Ltda.

2º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Participação nos Grupos Estrangeiros (km²): 13%

Nº de empresas: 54

Total km²: 51.067

Nº de áreas: 1.527

Superfície reservada superior ao Estado do Rio de Janeiro.

3º Maior Grupo na PMB – Produção Mineral Brasileira

4,7% do total, controlando produção nacional:

Ouro – 83% (mecanizada)

Fertilizantes – 14,4%

Níquel - 72,3%

Nióbio – 44,6%

Tungstênio – 32,7%

Prata – 3,8%

ANGLO-AMERICAN/BOZZANO SIMONSEN (AS)

Quem é quem

I. NO BRASIL

1. NA PESQUISA MINERAL

É o 2º maior grupo estrangeiro em número de empresas, áreas e km², com uma participação no total de grupos estrangeiros de 13%. Detém uma área total de 51.067km², com 1.527 áreas distintas entre 590 pedidos de pesquisa, 893 alvarás e 44 decretos de lavra. Suas áreas concentram-se na REGIÃO CENTRO-OESTE, com 643 áreas, e 24.629km², e na REGIÃO NORTE com 20 áreas e 18.279km².

2. NA PMB – PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA

É o 3º maior grupo da PMB e o 1º grupo estrangeiro com 4,7% do total da Produção Mineral Brasileira.

Até 1985 sua atuação produtiva restringia-se ao ouro, detendo o monopólio da produção brasileira mecanizada, através da Mineração Morro Velho.

Após 1985, comprou no exterior o controle brasileiro de diversas sociedades organizadas no Brasil, pertencentes ao grupo norte-americano Horschild (Brasimet) passando a deter importantes segmentos dos minerais metálicos, além

de uma apreciável participação nacional na produção de fertilizantes.

Em síntese, controla da **produção nacional**:

- Mineração Morro Velho** – 83,0% do ouro
– 3,8% da prata
- Copebrás** – 14,4% de rocha fosfática
- Catalão de Goiás** – 44,6% de minério de nióbio
- Termoligas** – 32,7% de minério de tungstênio
- Min. Morro do Níquel** – 17,9% de minério de níquel
- Codemin** – 54,3% de minério de níquel

II. NO MUNDO

1. ANGLO-AMERICAN/BOZZANO SIMONSEN/ASSOCIADOS

ANGLO-AMERICAN CORPORATION OF SOUTH ÁFRICA Ltd.

44 Main Street, Johannesburg 2.000

Grande grupo empresarial, com interesses sobretudo na mineração (ouro, urânio, diamantes, carvão, cobre, níquel, petróleo e gás natural, platina, estanho, potássio, ferro, vanádio, chumbo, zinco, manganês, tungstênio etc.); no setor industrial, os investimentos abrangem a fabricação de aço e ferro-ligas, construção pesada para construção, veículos a motor, papel, têxteis, produtos químicos, ferramentas para perfuração, refratários e alimentos. Outras participações incluem companhias de seguros, imóveis, bancos, navegação marítima e viagens, e serviços de processamento de dados.

Mantém estreitas ligações com a **DE BEERS CONSOLIDATED MINES**, maior produtor mundial de diamantes

naturais (23,4 bilhões de carats em 1984) e com fábricas de diamantes sintéticos na África do Sul, Irlanda e Suécia. De Beers figurou na lista 85 da FORTUNE sob o nº 310 non-US, com vendas de US\$ 1,6 bilhão e lucro líquido de US\$ 500 milhões.

A Anglo-American Corp. controla direta e indiretamente (pela Anglo-American Investment Trust) um total de 34,2% da DE BEERS CONSOLIDATED MINES, que, por sua vez, detém 38,2% da própria Anglo-American Corp. Outras importantes firmas do grupo são: MINERAL & RESSOURCES CORPORATION – MINORCO, Bermudas, para investimentos fora da África do Sul (36% da CHARTER CONSOLIDATED, Londres; 28% da ENGELHARD CORP. e da PHIBROSALOMON Inc. dos EUA. A ANGLO-AMERICAN INDUSTRIAL CORP., após fusão com a De Beers Ind. Corp. controla 39,5% da AE & CI Ltd.).

1.1. ENGELHARD CORPORATION

Menio Park, CN 40, Edson, NJ 08818 – US

Fabrica especialidades químicas e metalúrgicas por suas duas divisões: Specialty Chemicals (ex “Engelhard Industries”) e Specialty Metals (ex “Minerals and Chemicals”). Figurou na lista 1985 de FORTUNE sob o nº 150-US, com vendas de US\$ 2,5 bilhões e lucro líquido de US\$ 46,3 milhões. Subsidiárias no Reino Unido, na Suíça, Alemanha Ocidental, Bélgica, Áustria, Dinamarca, Itália, Finlândia e no Canadá.

3º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Participação nos Grupos Estrangeiros (em km²): 7%

Nº de empresas: 23

Total km²: 29.902

Nº de áreas: 1.626

Superfície reservada equivalente ao Estado de Alagoas

Na Produção Mineral Brasileira:

Separadamente são o 10º e 21º grupos. Em conjunto detêm o 7º com 2,9% da PMB, concentrando-se no ferro com 12,2% da Produção Mineral Brasileira através da Samitri (100% Arbed) e Samarco (47% Arbed e 53% Broken Hill).

ARBED/BROKEN HILL (LU)

ARBED/BROKEN HILL

ARBED S.A.

Avenue de la Liberté, Luxemburg

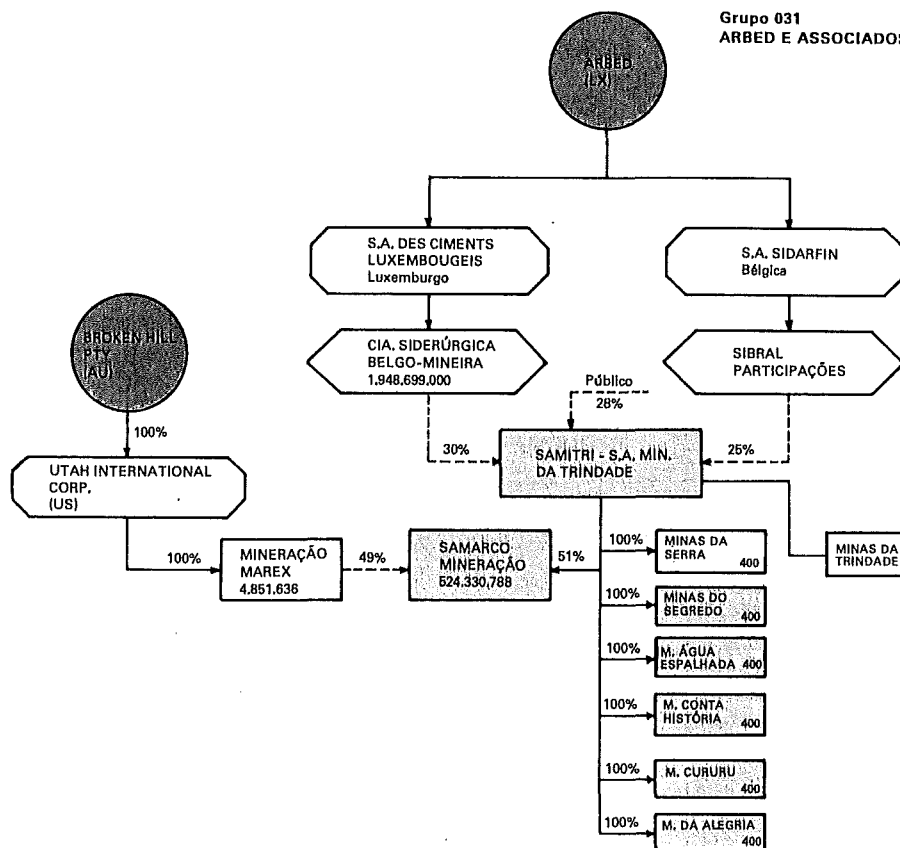
Um dos maiores grupos siderúrgicos da Europa Ocidental, figurou na lista da FORTUNE 85, como nº 458 non-US, com vendas de US\$ 982 milhões e lucro líquido de US\$ 11,1 milhões (fora subsidiárias). Os investimentos no Brasil passam pelas subsidiárias TECHNO-ARBED DEUTSCHLAND, (que controla por sua vez, a HEIN, LEHMANN A.G. de Dusseldorf), CEMENTS LUXEMBOURGEOIS e S.A. SIDARFIN. Subsidiárias no Reino Unido, Itália, Suíça, Austrália, Coreia do Sul e EUA.

BROKEN HILL PROPRIETARY Co. Ltd.

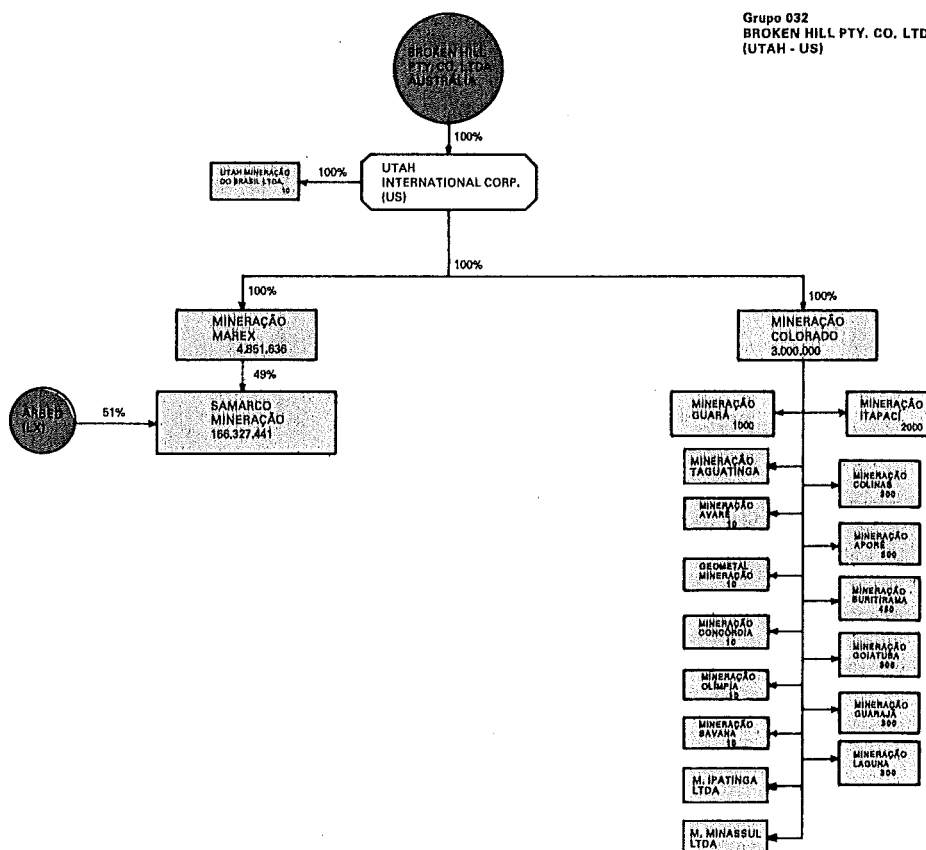
140 William St., Melbourne (Victoria), 300 **Austrália**

Maior grupo empresarial australiano; mineração de ferro, carvão e produção de petróleo; interesses em metalurgia e navegação. Principais subsidiárias: B.H.P. NOMINEES Pty Ltd., DAMPIER MINING Co. Ltd., Hematite Petroleum Pty Ltd., Australian Wire Inds., B.H.P. International Holdings Ltd. (de Hong Kong). Adquiriu o controle do forte grupo norte-americano UTAH CORPORATION. Figurou na lista 1985 da FORTUNE sob o nº 91 non-US, com vendas de US\$ 4,9 bilhões e lucro líquido de US\$ 558 milhões.

Grupo 031
ARBED E ASSOCIADOS



Grupo 032
 BROKEN HILL PTY. CO. LTDA
 (UTAH - US)



4º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Participação nos Grupos Estrangeiros (em km²): 6,8%

Nº de empresas: 20

Total de km²: 25.720

Nº de áreas: 422

Superfície reservada superior ao Estado de Sergipe.

Não tem produção mineral no Brasil.

DUNSAM INV. (C.I.); INT. GOLD MINING (I.C.); TREASURE VALLEY EXPLO. (CANADÁ); RIO TINTO ZINC (R.U.); OSBORNE & CHAPPELL G. (B H). ASSOCIADOS COM E. BATISTA - (BR).

Capital estrangeiro com origem de controle desconhecido, com sede nos seguintes países: Channel Islands, Ilhas Cayman, Canadá, Reino Unido e Bahamas, associados com o Grupo Nacional EIKE & FUHRKEN BATISTA.

5º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Participação nos Grupos Estrangeiros (km²): 3%

Nº de empresas: 5

Total km²: 11.799

Nº de áreas: 140

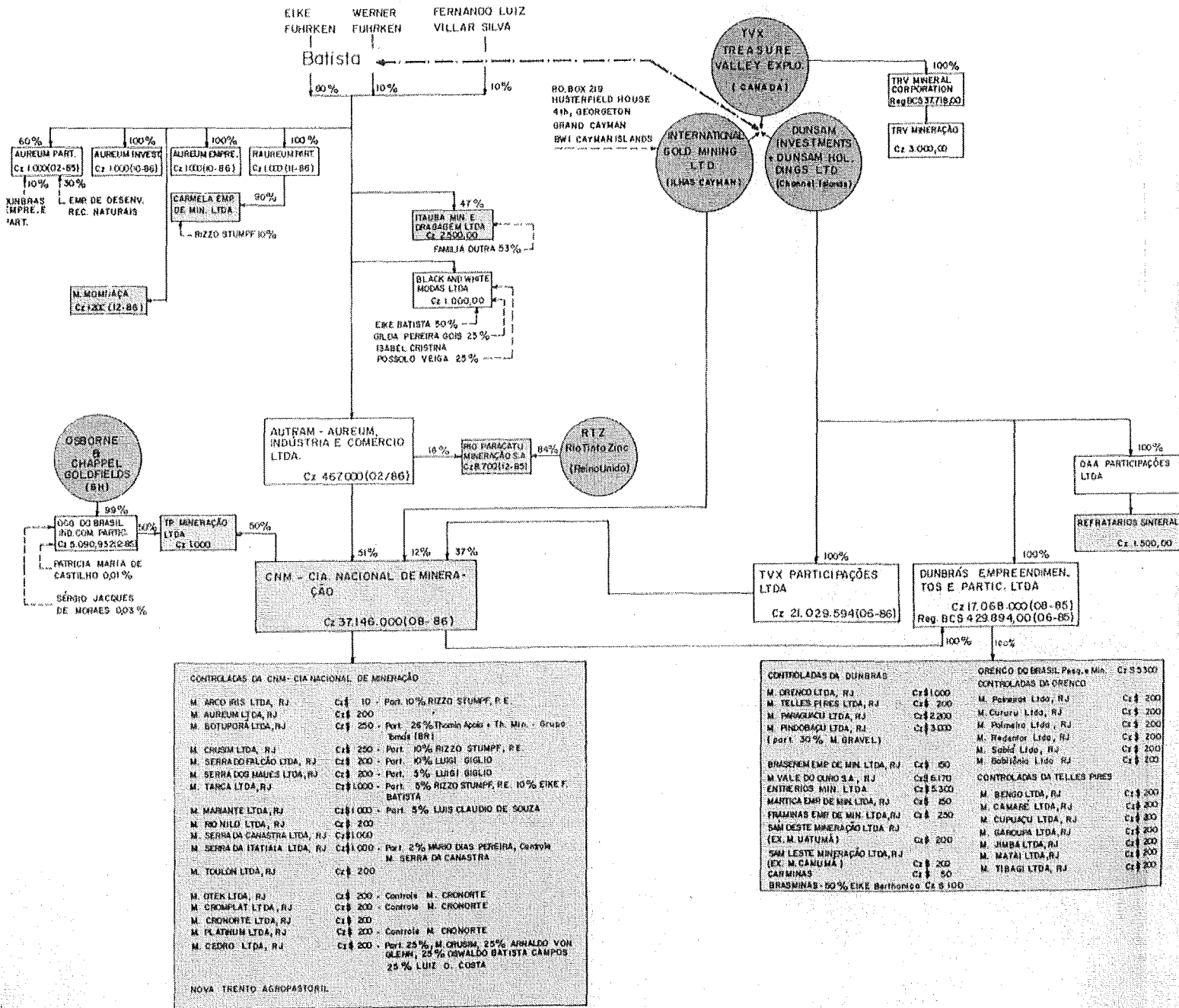
Superfície reservada igual a mais da metade de Sergipe.

Não tem Produção Mineral no Brasil

BRGM (SEREM) (FR)

DUNBRAS, EIKE FUHRKEN BATISTA E ASSOCIADOS ESTRANGEIROS

(TVX TREASURE VALLEY EXPLO. (CA), INTERNATIONAL GOLD MINING LTD (Ilhas Cayman), DUNSAM INVEST. + DUNSAM HOLDINGS LTD (Channel Islands), OSBORNE & CHAPPEL GOLDFIELDS (BH) E RTZ RIO TINTO ZINC (R.U))



BUREAU DE RECHERCHES GÉOLOGIQUES ET MINÉRIES

Avenue de Concyr, Orléans-La-Source (Loiret), F-45060, Orleans – França

Grupo de firmas ativas na pesquisa mineral e geológica. As principais subsidiárias são: a Société D'Études de Recherches et D'Exploitations Minières – SEREM (com firmas no Canadá e na Malásia, Zaire, Equador, Peru, Austrália e coligadas na Arábia Saudita, Camarões, Gabão, Nigéria, Alto Volta e México); a Cie. Française de Mines – COFRAMINES e a Ste. Promotion de Mines – PROMINES.

Não tem Produção Mineral no Brasil.

6º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Participação nos Grupos Estrangeiros (km²): 3%

Nº de empresas: 2

Total km²: 11.235

Nº de áreas: 119

Superfície equivalente à metade do Estado de Sergipe.

Não tem Produção Mineral no Brasil

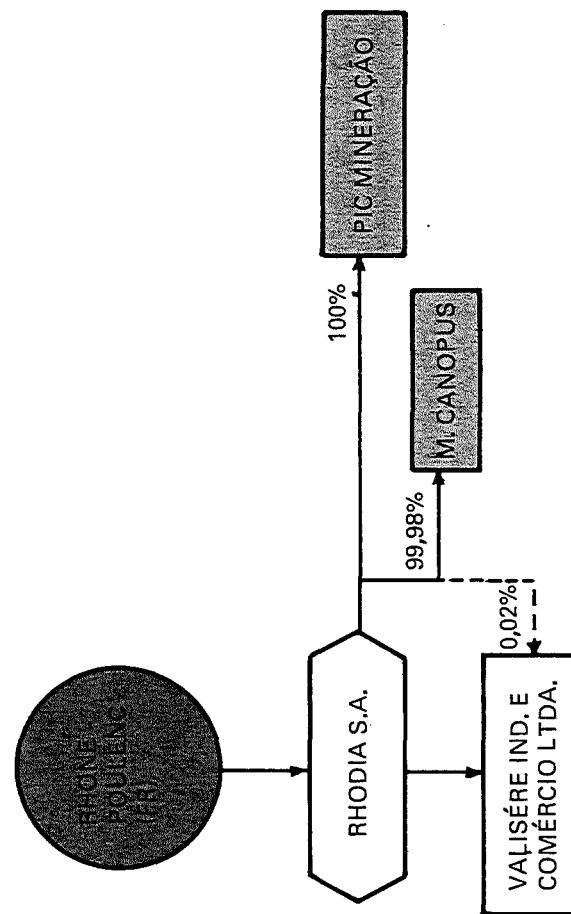
RHÔNE POULENC S.A. (FR)

RHÔNE-POULENC S.A.

25 Quai Paul Doumer, F-92408, Coubevoie

Maior grupo francês do ramo de produtos químicos, fibras sintéticas, com interesses em produtos farmacêuticos, vacinas, plásticos, madeiras aglomeradas, fertilizantes, etc. O grupo, agora nacionalizado, constou da lista 1985 de FORTUNE sob o nº 74 non-US com vendas de US\$ 5,9 bilhões e lucro líquido de US\$ 277 milhões. Entre suas principais subsidiárias figuram: o INSTITUT MÉRIEUX, importante fabricante de diversos tipos de vacinas que, por sua vez, participa do ISA INSTITUT DE SÉLECTION ANIMALE e possui subsidiárias na Alemanha Ocidental, nos EUA, Chile, Uruguai e Argentina e coligadas na Bélgica e na Espanha.

**Grupo 208
RHONE POULENC S.A.**



7º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 15

Total de km²: 10.812

Nº de áreas: 602

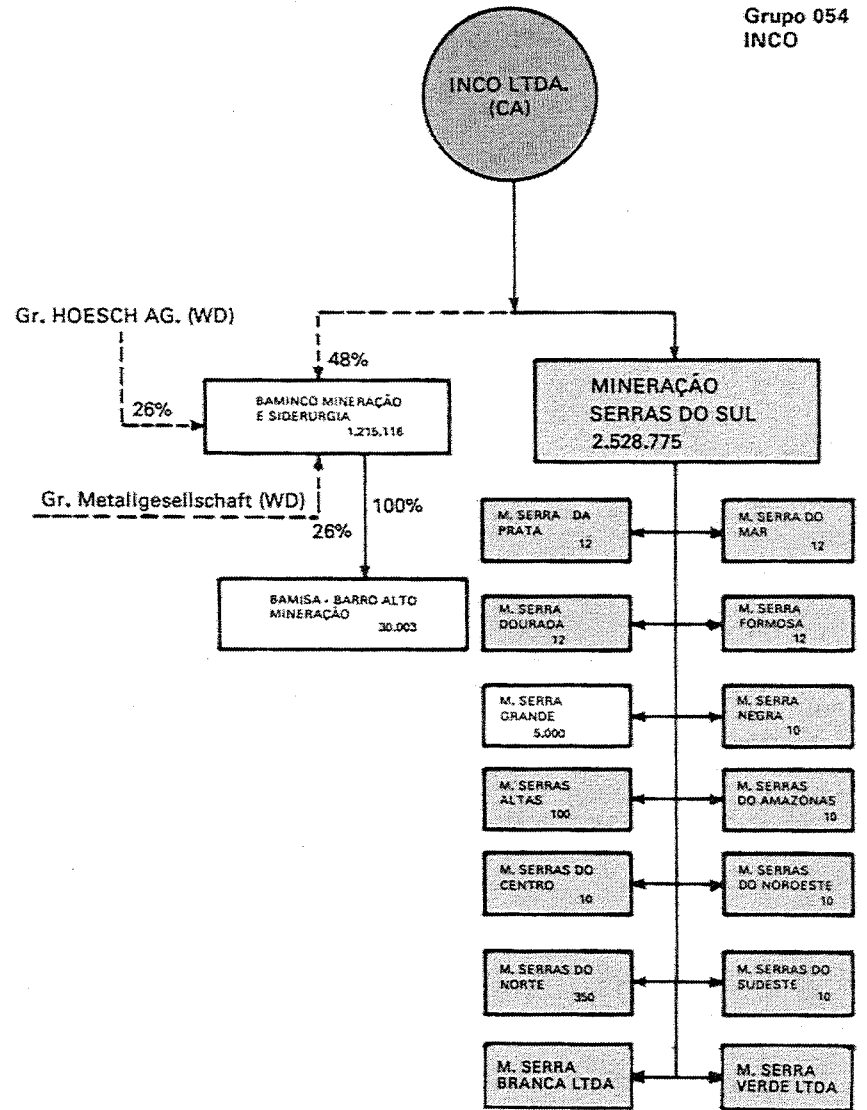
Não tem Produção Mineral no Brasil

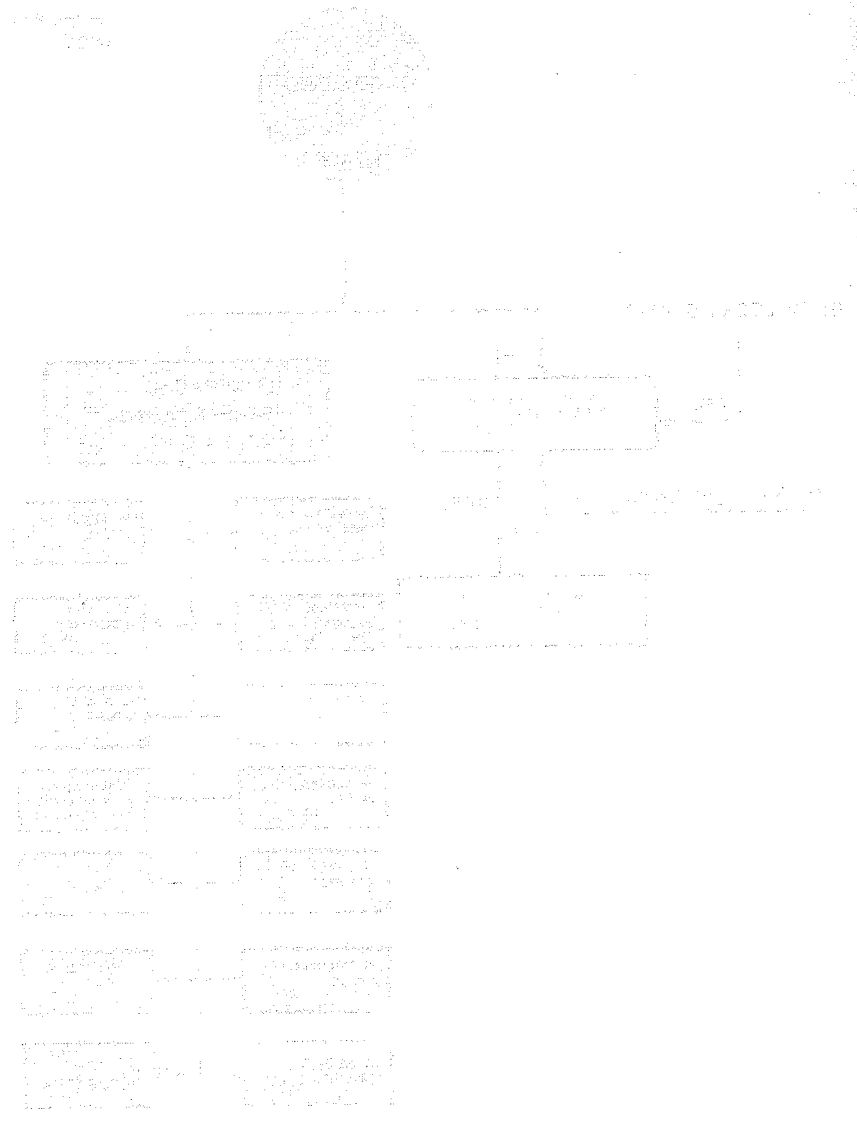
INCO (CA)

INCO Ltd.

1 First Canadian Place, Toronto ON M5X 1C4

Maior produtor mundial de níquel, assim como importante produtor de cobre, metais do grupo da platina, ouro e ferro. Figurou na lista da FORTUNE para 1985, sob o nº 338 non-US com vendas de US\$ 1,5 bilhão e prejuízo líquido de US\$ 77,3 milhões. Subsidiárias na Austrália, no Japão, Índia, Espanha, Bahrein e Guatemala. Na Holanda, a **holding** international Nickel B.V. controla subsidiárias na Alemanha Ocidental, França, Bélgica, Austrália, Suíça e Itália.





8º Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 19

Total km²: 9.954

Nº de áreas: 297

Não tem Produção Mineral no Brasil

ROYAL DUTCH/SHELL (BILLITON) (MN)

ROYAL DUTCH-SHELL

Amsterdam – London

Grupo tradicionalmente formado pela união da KONINKLIJKE NEDERLANDSCHE PETROLEUM MIJ. N.V. de Haia (Holanda) – participação de 60% – e do grupo inglês SHELL TRANSPORT & TRADING Co. Ltd. Na lista 1985 de FORTUNE, Royal Dutch-Shell figurou, mais uma vez, como maior firma fora dos EUA (nº 1 non-US) com vendas de US\$ 84,9 bilhões e lucro líquido de US\$ 4,9 bilhões. Em termos de vendas, é ultrapassado no mundo apenas pela Exxon, dos Estados Unidos. Numerosas subsidiárias em quase todos os países do mundo.

9º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 2

Total de km²: 7.238

Nº de áreas: 75

Não tem Produção Mineral no Brasil

SOUTH AMERICAN PLACERS (PA)

SOUTH AMERICAN PLACERS (PA)

Do Panamá diretamente para o Brasil, capital estrangeiro de controle não identificado. Não temos mais informações.

10º Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 5

Total km²: 6.488

Nº de área: 568

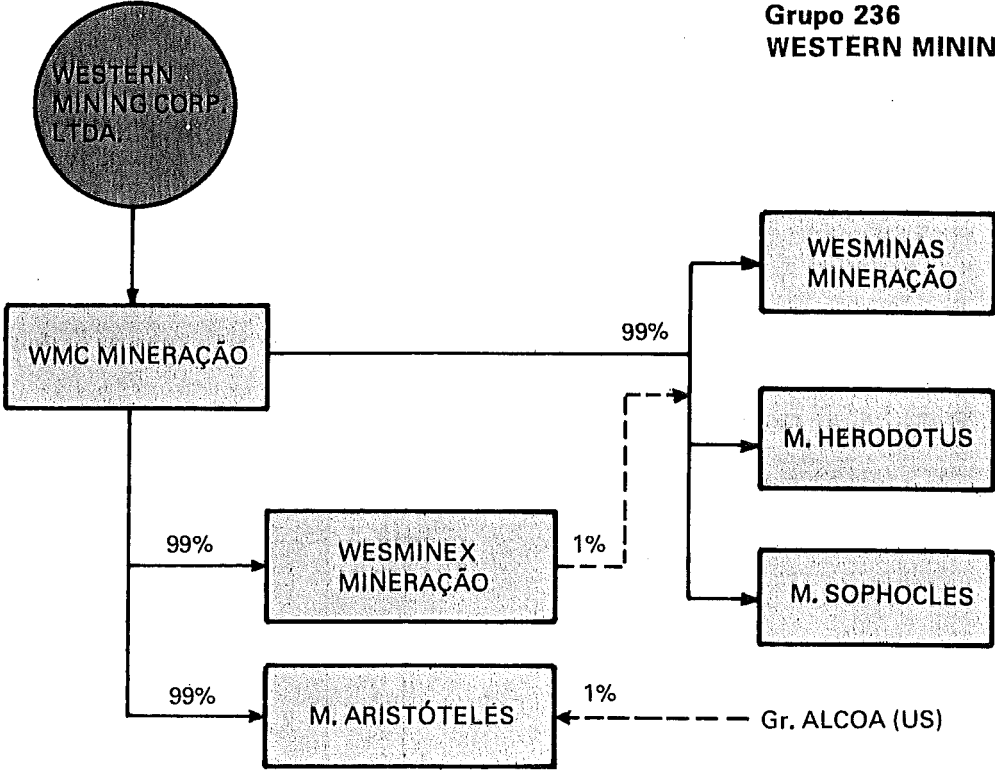
Não tem Produção Mineral no Brasil

WESTERN MINING (AU)

WESTERN MINING CORP. Ltd.
360 Collins St., Melbourne Vic. 3000

Grande grupo minerador, cujos investimentos estão reunidos na **holding** "Westminster Investments Ltd." e abrangem subsidiárias nos EUA e no Reino Unido. Entre seus acionistas importantes figura o grupo britânico HAMP-TON GOLD MINING AREAS Ltd.

**Grupo 236
WESTERN MINING CORP.**



11º Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 3

Total km²: 5.522

Nº de áreas: 60

Não tem Produção Mineral no Brasil

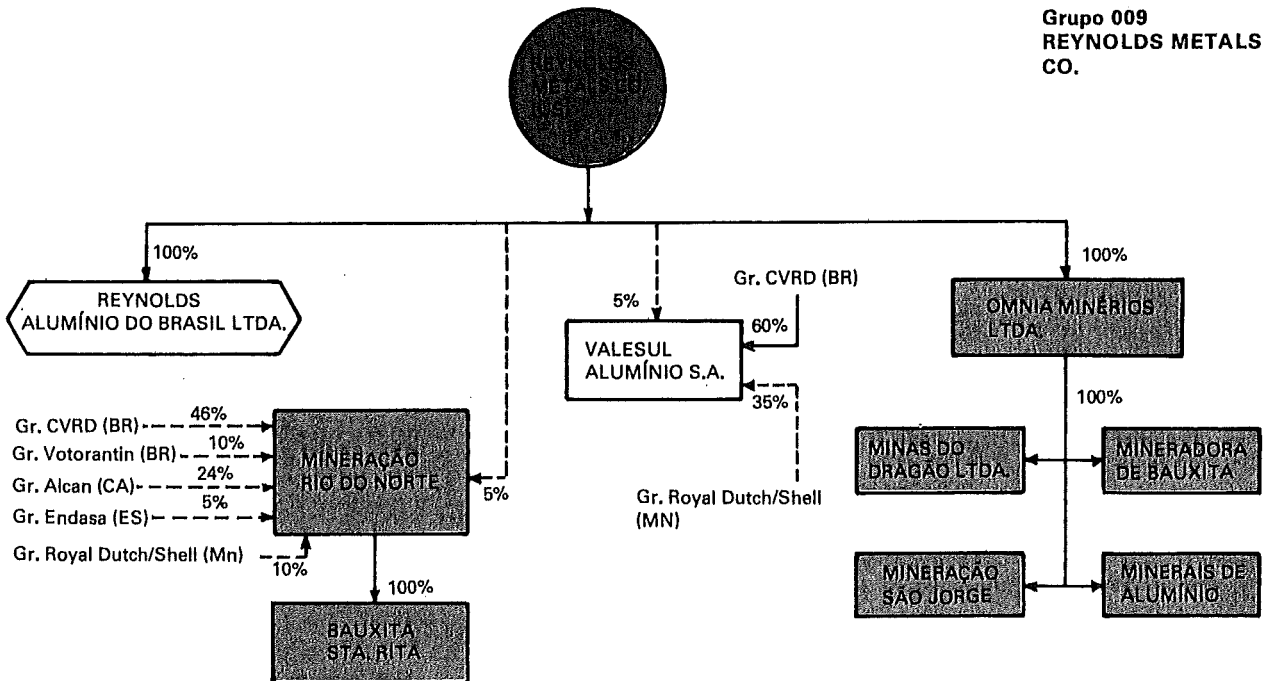
REYNOLDS METALS CO. (US)

REYNOLDS METALS Co.

6601 Broad St. Rd., Richmond, VA 232561

Grande produtor de alumínio bruto e de produtos de alumínio, para as indústrias automobilística, elétrica, de construção e telecomunicações. Figurou na lista 1985 de FORTUNE sob o nº 105-US com vendas de US\$ 3,8 bilhões e lucro líquido de US\$ 138 milhões. Possui subsidiárias na Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Itália, e uma coligada na Espanha.

**Grupo 009
REYNOLDS METALS
CO.**



12º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 15

Total km²: 4.306

Nº de áreas: 102

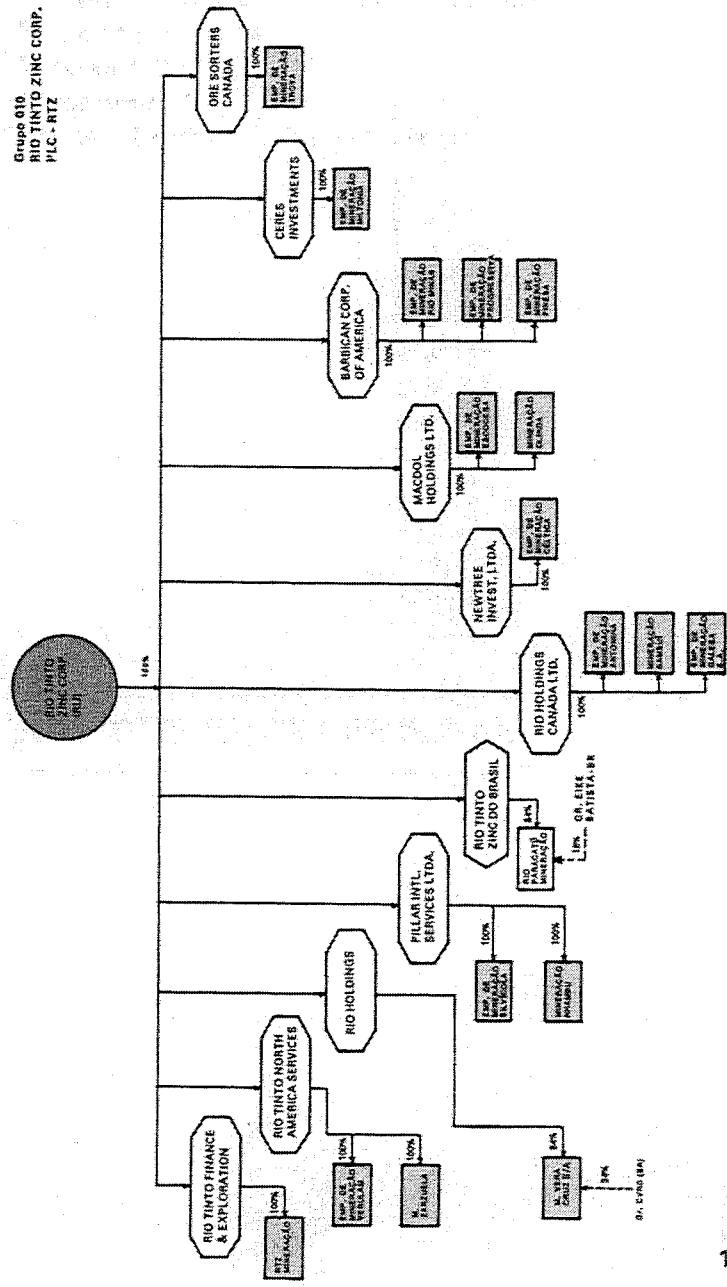
Não tem Produção Mineral no Brasil

RIO TINTO ZINC CORP. RTZ (RU)

RIO TINTO – ZINC CORPORATION PLC, The
6 St. James's Square, London SW1Y 4LD

Grande grupo minerador britânico e produtor de aço, alumínio, etc., assim como de produtos químicos. Consta da lista 1985 de FORTUNE sob o nº 47 non-US, com vendas de US\$ 8 bilhões e lucro líquido de US\$ 220 milhões. Pela R.T.Z. Int. Holdings Ltd., controla Luxemburgo a RIO HOLDINGS S.A., pela R.T.Z Industries Ltd., controla firmas R.T.Z. Pillar e Rallip. Subsidiárias em numerosos países.

GRUPO 010
RIO TINTO ZINC CORP.
PLC - RTZ



13º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 14

Total km²: 3.428

Nº de áreas: 155

Não tem Produção Mineral no Brasil

FLUOR CORP. (ST. JOE MINERALS) (US)

FLUOR CORPORATION
3333 Michelson Dr., Irvine, CA 92730
Tel: (714) 261-1000
Fax: (714) 261-1001

FLUOR CORPORATION

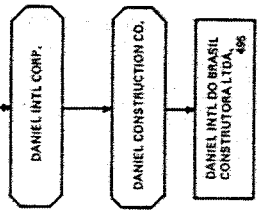
FLUOR CORPORATION

3333 Michelson Dr., Irvine, CA 92730

Presta sobretudo serviços à indústria energética. Controla o grande grupo minerador St JOE MINERALS CORP. de Clayton, MO, bem como a firma de construção civil DANIEL INTERNATIONAL CORP. de Greenville, SC. Figurou como nº 9 da lista US da FORTUNE 1985, com vendas de US\$ 4,3 bilhões, lucro líquido de US\$ 1 milhão. A Daniel tem subsidiárias na França e Espanha, a Fluor Engineers Inc., em vários países europeus, África do Sul, Irã, Arábia Saudita, Austrália e Canadá; a St. Joe Minerals Corp. na Alemanha Ocidental e França.

Grupo 185
 FLUOR CORPORATION
 (ST. JOE MINERALS)

FLUOR CORPORATION
 (US)



ST JOE INTERNATIONAL CORP.

M. BORANCA LTDA. 8,000

M. SAO JOSE LTDA. 4,000,000

- M. ALABASTRO 50
- M. ALPINA 50
- M. BALIZA 50
- M. SAO PAULO FILIA 50
- M. CAMPO SAOPI 100
- M. CATAVERTI 50
- M. CERTAULO 50
- M. CIRANDA 50
- M. OARDO 50
- M. RADIANTE 50
- M. SAO BERNARDO 50
- M. SAO PAULO DE ASSIS 50
- M. SAO MATEUS 50
- M. FERRO 50
- M. SAO MOURAO 50
- SONY M. SUD COMETA 500

14º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 5

Total km²: 2.666

Nº de áreas: 274

45º Maior Grupo na Produção Mineral Brasileira através de:

Nióbio (Pirocloro) 44,6%

UNION OIL (US)/MOREIRA SALLES (BR)

UNOCAL CORPORATION, UNION OIL CENTER
Los Angeles, CA 9017

Holding da UNION OIL Co. OF CALIFORNIA, importante grupo norte-americano de petróleo e de recursos minerais em geral. Figurou como nº 27-US na lista 1985 de FORTUNE, com vendas de US\$ 10,9 bilhões e lucro líquido de US\$ 700 milhões. Além da Union Inti. Oil Inc. figuram entre suas principais subsidiárias a MOLYCORP Inc., mineradores e processadora de molibdênio, lantanídeos e pirocloro. O grupo mantém subsidiárias na Holanda e na Noruega.

PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA

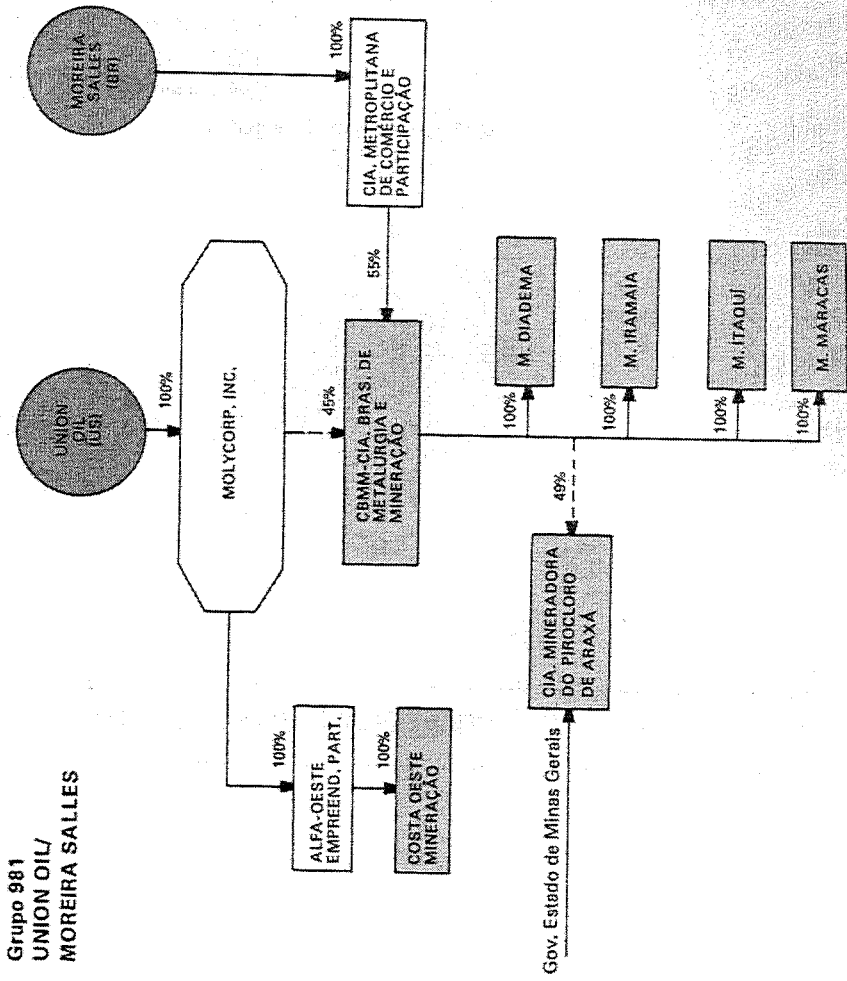
Cerca de 90% das reservas mundiais de nióbio, localizam-se no Brasil. Destas, 96% situam-se no Estado de Minas Gerais e a metade pertence a associação dos grupos norte-americanos Union Oil com o grupo brasileiro Moreira Salles. Ou seja a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – CBMM – controla sozinha cerca de 50% das reservas mundiais de nióbio. A outra produtora, Companhia Mineração Catalão de Goiás, localiza-se no Estado de Goiás em Ovidor e pertence ao grupo sul-africano Anglo-American.

Seu peso na produção mineral brasileira está subavaliado, devido a ser um valor de transferência. Não existem vendas no mercado de minério e concentrado. A valorização

real de produção encontra-se nos produtos industriais tipo ligas de ferro, nióbio, óxido de nióbio (alta pureza) e ligas especiais.

Na produção mundial de 1984, o país contribuiu com 90% da produção mundial.

**Grupo 981
UNION OIL/
MOREIRA SALLES**



15º Maior Grupo Estrangeiro na Pesquisa Mineral

Nº de empresas: 6

Total km²: 2.609

Nº de áreas: 263

Não tem Produção Mineral no Brasil

GENCOR/GENERAL MINING/UNION CORP. (AS)

GENCOR-GENERAL MINING AND UNION CORP. Ltd.
G. Hollard Street, Johannesburg

Resultante da fusão entre a General Mining & Finance Corp. Ltd. e a Union Corp., formando agora o grupo "GENCOR". Controladas a 51,6% pela holding Federale Mynbou Beperk. Principais interesses na mineração (ouro, platina, carvão, cromo, manganês, flúor, asbestos, aréles mineraos); em várias indústrias, e na holding GENBEL INVESTMENT (controlada a 43,7%), segunda maior holding de mineração da África do Sul. Capital Gencor (dez. 1984) = R 267 milhões; renda do grupo R 5.198 milhões; lucro de exercício R 316,7 milhões para o grupo; participações R. 3.258 milhões para o grupo. Entre seus importantes acionistas figura o grupo ANGLO AMERICAN CORP. OF SOUTH AFRICA, com 6,5%. GENCOR detém por sua vez 3,5% da ANGLO-AMERICAN CORP.

**Grupo 153
GENCOR GENERAL
MINING UNION CORP.**

